UNDIME SC
União dos Dirigentes Municipais de Educação

Ano VIII-Dezembro / Janeiro de 2017 - Edição 43

# Jornal da Undime/SC

A União dos Dirigentes Municipais de Educação mais perto de você

## TENHA A REDE DE ENSINO SEMPRE ATUALIZADA

*Seja sócio da Undime-SC e descubra os benefícios*

Págs. 4 e 5

**Escola de Garopaba incentiva a cultivar valores humanos**
Pág. 2

**Blumenau lança parceria com Google Apps for Education**
Pág. 3

**Alunos são estimulados pelo cultivo de hortas nas unidades de ensino**
Pág. 8

Educação ambiental

# Crianças criam trabalho sobre trânsito e o ambiente

## *Turma do 2º ano apresenta projeto a Secretaria Municipal de Educação da Capital*

O ar é importante para a vida, mas a poluição emitida pelos veículos contém gases tóxicos muito perigosos que prejudicam a saúde e o ambiente. Causa bronquites, doença do coração, dores na garganta, dor de cabeça, tosse. A mistura de gases diminui a camada de ozônio que protege o planeta dos raios nocivos do sol.

O recado é da turma 22, do 2º ano da Escola Básica José Amaro Cordeiro, do Morro das Pedras, que esteve na Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis apresentando o trabalho "O Trânsito e o Ambiente", desenvolvido por eles, juntamente com a professora Edineia Peters.

No material entregue, a garotada de 7 anos dá dicas à população. Uma delas é a de manter o motor do veículo desligado em paradas longas e conservar o óleo do motor no nível. Outras orientações são a de calibrar os pneus, manter uma velocidade constante e não jogar lixo na rua.

No encontro ficou acordado que a escola irá adquirir, com a verba descentralizada, uma placa indicativa para garantir na unidade o estacionamento de veículos de pessoas com deficiência física e providenciar a sinalização no chão.

*Colaboração: SME de Florianópolis.*

# Giro de notícias

### Garopaba

As turmas da 4º 02 e 2ª 01 da E.M.E.F Norberto José Floriano da Silva, de Garopaba, juntamente com a professora, Daiane Cleide Marcelino, direção e coordenação da escola, deram vida a um projeto que rendeu frutos espetaculares. O projeto chama-se "Cultivando Valores", e teve por objetivo cultivar e vivenciar práticas acerca dos valores humanos e suas atitudes diárias.

As etapas do projeto foram às seguintes: Os alunos pesquisaram junto às famílias, gestos e atitudes diárias de valores como amor, solidariedade, união, carinho e outros. Após fizeram o registro em um diário de vivências. Paralelamente planejou-se uma visita ao Asilo Imaculada Conceição, em Imbituba. E, para essa visita, os alunos providenciaram uma horta, onde cultivaram durante um período de 3 meses, hortaliças que foram organizadas em uma linda cesta. Com o cultivo da horta, proporcionamos uma experiência incrível para os alunos, além do contato com a terra, também o propósito de doação. Além disso, foram organizados pontos de coleta de alimentos não perecíveis e mutirões dos alunos, saindo pelas casas da comunidade pedindo os alimentos.

Como já registramos, os frutos do Projeto foram espetaculares, pois as crianças se propuseram a trabalhar por uma causa tão nobre como essa, que despertou sentimentos de valores humanos e fez um paralelo entre diversas realidades. Mas, o ponto alto, de acordo com a coordenação da escola, foi à visita ao asilo, pois a alegria dos idosos ao verem o gesto das crianças foi inexplicável. Além disso, os alunos cantaram, ouviram histórias, se emocionaram muito, assim como todos que tiveram o prazer de participar da visita. Eles levaram hortaliças, alimentos não perecíveis, mas, principalmente, atenção, amor, carinho e um pouco da singeleza e sensibilidade, revigorando e alegrando a vida daqueles idosos tão necessitados desses sentimentos e valores.

*Colaboração: SME de Garopaba.*

### Florianópolis

No ano que a lei Maria da Penha completa 10 anos, a professora Patrícia Gontan, do apoio pedagógico da Escola Básica Municipal Herondina Medeiros Zeferino, desenvolveu um projeto em parceria com os estudantes no Combate às violências contra as mulheres. Foram aproximadamente 2 meses de pesquisa, levantamento de dados, debates, reflexões, produções textuais e muita dedicação, que culminaram na confecção de um folder a ser distribuído para a comunidade.

*Colaboração: SME de Florianópolis.*

### Guabiruba

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) chegou a 12ª edição em 2016 e, como é tradição, Guabiruba participou e se destacou na maior disputa do gênero do mundo. Os alunos da EBM Professora Anna Othília Schlindwein, Rafael Henrique Lang Duarte (Medalha de Prata - Nível 1) e Tiago Adilso Pedrini (Medalha de Bronze - Nível 1) conquistaram medalhas entre os quase 18 milhões de alunos participantes.

Os medalhistas foram orientados pela professora Daiana Kohler, que todos os anos trabalha as questões das provas anteriores e motiva os alunos a se esforçarem para obterem um bom desempenho na olimpíada. "A prova é um incentivo para o conhecimento matemático e um passo para o futuro profissional e intelectual dos alunos. Além disso, os alunos premiados com medalha já estão sendo convidados a participar do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC-Jr) em 2017 e poderão receber uma bolsa da CNPQ", destaca a professora.

*Colaboração: SME de Guabiruba.*


Expediente

**Diretoria**

**Presidente**
Rodolfo Joaquim Pinto da Luz

**Vice-presidente**
Plauto Mendes

**Equipe técnica**

**Assessora de projetos**
Luana Costa de Córdova

**Jornalista**
Bruna Carvalho Madeira

**Conteúdo**

**Educação**
Rede Municipal de Santa Catarina

**Edição**
Os artigos das Colunas do Dirigente e Professor são de inteira responsabilidade de seus autores não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.

**Jornalista responsável e diagramação**
Bruna Carvalho Madeira - SC3431/JP

UNDIME SC

**União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina**
Rua Ferreira Lima, nº 82 - 1º andar - Cep: 88015-420 - Centro - Florianópolis - SC
secretaria@undime-sc.org.br - assessoriaundimesc@gmail.com
(48) 3212-0935 ou (48) 3212-0936
www.undime-sc.org.br
UndimeSC


Editorial

# *Muitos Desafios pela Frente*

*O orçamento congelou e agora?*

*A nova gestão municipal inicia seus trabalhos em tempos de grave crise econômica, política e social, que vai desafiar os dirigentes educacionais e a comunidade escolar a avaliarem exaustivamente todas as potencialidades e limitações decorrentes deste panorama que impacta diretamente o dia- a- dia da gestão.*

*Nos dias atuais, os orçamentos públicos só poderão ser atualizados pela inflação, exceto, em 2017, em que educação e saúde escapam a este limite. A necessidade de equilíbrio fiscal causará grande impacto na implantação do Plano Nacional de Educação (PNE) e, por conseqüência, nos planos estaduais e municipais.*

*A Meta 1 depende exclusivamente dos municípios. O País terá a responsabilidade de dobrar a atual oferta de vagas em creches, sem desconsiderar que, a partir de 2016, tornou-se obrigatória a pré-escola. Além desses desafios, terá que expandir e/ou implantar a jornada integral em 50% das unidades educativas, colocando pelo menos 25% das crianças da educação básica em tempo integral (Meta 6). A maioria das metas do PNE repercute direta ou indiretamente na gestão municipal. Em Santa Catarina, por exemplo, o ensino fundamental é ofertado majoritariamente pelos municípios e, a educação infantil, quase que, exclusivamente, é da nossa responsabilidade. E agora?*

*O que fazer diante desse quadro?*

*Em primeiro lugar, é indispensável demonstrar à opinião pública que não se trata, "apenas", de manter a educação, mas sobretudo de expandir a educação infantil, que tem custos/investimentos elevados, qualificar o ensino fundamental, zerar o analfabetismo e universalizar a educação básica que se tornou obrigatória dos quatro aos dezessete anos.*

*O Brasil é um país com déficits educacionais históricos que não podem ser procrastinados e o PNE pretende reduzi-los a patamares razoáveis. Se isso não puder ser alcançado, cremos que mais uma década será perdida.*

*O papel da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação ( UNDIME) é fundamental para demonstrar, nos âmbitos nacional e estadual e a cada dirigente, no seu município, a importância dos orçamentos priorizarem, de fato, a educação como fundamento para o desenvolvimento econômico e social. Portanto, estudos, pesquisas, acesso ao Congresso Nacional e à mídia são indispensáveis para garantia dos recursos necessários e conscientização de que educação de qualidade para todos depende de investimentos.*

*Em segundo lugar, mas não menos importante, é vital implementar o regime de colaboração entre os municípios, estados e união, e a sociedade. O MEC deve envidar esforços no sentido de que os programas nacionais tenham regularidade, promover debates com os entes estatais sobre a melhor forma de desenvolvê-los, evitando muita burocracia, e ampliando mecanismos automáticos de repasse como o salário educação.*

*Ainda no esforço de maior articulação do Estado e municípios entre suas redes, devem ser evitadas sobreposições e vácuos de oferta e aperfeiçoamento do financiamento do transporte escolar pelo Estado. A cooperação técnica, também, pode ser estimulada e ampliada entre os municípios, no âmbito das suas respectivas regiões, seja na formação de professores, avaliação institucional, ou na troca de experiências.*

*A UNDIME criou o CONVIVA EDUCAÇÃO, com apoio financeiro de diversas entidades não governamentais, que auxilia na gestão administrativa e pedagógica das escolas, notadamente para cidades com menos de 50.000 habitantes. O CONVIVA oferece aos novos dirigentes o plano para os PRIMEIROS CEM DIAS de gestão. Excelente ajuda para antigos e novos dirigentes.*

*Em terceiro lugar, a articulação no âmbito das secretarias municipais, notadamente com a cultura, saúde, assistência social, obras, desenvolvimento urbano, planejamento, administração, finanças, e com a Câmara Municipal na aprovação do orçamento, priorizando a educação. A estrutura de plano de cargos e salários e o estatuto do magistério demandam revisões requeridas pelo PNE, e nos últimos anos, com a implantação da hora atividade e o piso nacional do magistério, cujo método de reajuste anual está em debate no Congresso Nacional, há necessidade de um acompanhamento por parte de todos os cidadãos.*

*Neste ano, será aplicada a Prova Brasil, base do IDEB, com reflexos crescentes na sociedade e que merece muita atenção e compromisso de toda a rede municipal. Além disso, encontra-se em discussão intensa no Congresso Nacional, o Projeto de Lei de Responsabilidade Educacional, que precisa ser bem elaborado, e por isso monitorado por nós, sob pena de responsabilização dos dirigentes, sem oferecer as condições para a realização da sua missão.*

*Finalmente, queremos reiterar a todos que o dirigente e a educação municipal podem contar sempre com a UNDIME, nacional e estadual, tanto nos debates realizados em Fóruns nacionais, estaduais e regionais, como na defesa intransigente das reivindicações da educação municipal no Congresso Nacional, como ocorrido na criação do FUNDEF, FUNDEB, PNE, bem como nos debates sobre o Custo-aluno-qualidade, inclusão de novas fontes de financiamento, por exemplo, os royalties do petróleo, e na Assembleia Legislativa quando foi evitada a municipalização precipitada do ensino fundamental estadual. A união faz a força! A participação permanente nas ações da UNDIME é a garantia de que, juntos, podemos enfrentar as dificuldades decorrentes da crise econômica e contribuir para a sua superação.*

*Rodolfo Joaquim Pinto da Luz*
*Presidente da Undime/SC.*


EU Voluntário
Deixando o meu legado

**79%** da população apresenta grande disposição para realização do voluntariado.

MATERIALIZE ESSE SENTIMENTO, SEJA UM VOLUNTÁRIO PELA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA OU CADASTRE A DEMANDA DE SUA ESCOLA.

www.fiesc.com.br/aindustriapelaeducacao

Movimento A Indústria pela Educação

FIESC

Tecnologia

# Educação de Blumenau lança parceria com Google Apps for Education

*Estudantes são estimulados a utilizar as ferramentas tecnológicas já no ambiente escolar*

O lançamento do Google Apps for Education na rede municipal de educação de Blumenau foi marcado por uma solenidade no auditório da ETSUS, com a participação de diretores, coordenadores pedagógicos e professores de informática pedagógica, que assistiram a uma palestra sobre os benefícios da tecnologia no desenvolvimento de projetos voltados para a educação.

A parceria entre a Semed e o Google Education foi intermediada pela Secretaria de Gestão Governamental, que encontrou no conjunto de ferramentas a possibilidade de inserir tecnologias mais atuais na base da formação dos estudantes. "Queríamos trazer uma sala de aula atual para dentro de Blumenau, para tornar o ensino mais atrativo para as crianças. Essas plataformas são muito usadas no mercado e é preciso que os estudantes se familiarizem com essa tecnologia desde cedo, não apenas quando vão para as empresas", destacou o diretor de Sistemas Júlio Cezar de Souza Silva.

Para o especialista Google Leonardo Stocker, uma das principais ferramentas do Google Apps for Education é o Google Classroom, que permite a criação de uma sala de aula virtual, aumentando a interação entre professores e alunos tanto no período escolar, como extraclasse. Com o acesso aos aplicativos, professores e alunos terão uma conta de e-mail educacional e poderão utilizar, gratuitamente, diversas ferramentas e, ainda, disponibilizarem e compartilhem conteúdos, ampliando dessa forma o aprendizado dos alunos. A conta educacional, também, oferece espaço ilimitado de armazenamento.

"A tecnologia avança a cada dia e a escola não pode ficar obsoleta a essa realidade. Trazer essas ferramentas para dentro da sala de aula é um avanço muito significativo", completou a secretária Municipal de Educação, Patrícia Lueders. Presente no evento, o prefeito destacou que ferramentas como essas ampliam a possibilidade do professor de aprofundar o conhecimento com seus alunos e destacou a Educação como uma prioridade de governo.

*Colaboração: SME de Blumenau.*

Decreto

# Fila única na Educação Infantil

*Com apenas um cadastro o aluno poderá ocupar a vaga disponível, independente da unidade escolar*




Visando tornar mais transparente o preenchimento de vagas nas escolas de educação infantil (creches) de Guabiruba, a administração pública, por meio da Secretaria de Educação, passa a trabalhar com a Fila Única, regulamentada pelo decreto nº 782/2016.

Antes, cada creche tinha sua própria fila de espera e muitos pais cadastravam seus filhos, de zero a três anos, em vários educandários. Agora, a pré – inscrição para vagas em creches será realizada por ordem cronológica nas unidades escolares de educação infantil. Em seguida, publicado no site institucional da prefeitura.

"Quando do ato da pré-inscrição o pai ou responsável receberá o protocolo e com este número poderá acompanhar a sequência da fila única. Assim, aberta uma vaga, a primeira pessoa da lista da fila única será contatada. Caso recuse a vaga, sua colocação será assegurada até surgir uma nova oportunidade de seu interesse", explica a secretária de Educação, Edna Maria da Silva Jasper.

Compete ao candidato manter seus dados de contato atualizados junto à Secretaria de Educação, bem como acompanhar o andamento da Fila Única. Serão realizadas três tentativas de contato via telefone em dias consecutivos após a abertura da vaga.

"Em 2012, a Educação Infantil possuía 244 alunos atendidos nas unidades escolares. Hoje, temos 436 crianças devidamente matriculados nos educandários de Educação Infantil. Embora, tenha havido um significativo avanço na oferta de vagas para atendimento desta demanda, esta ferramenta dará maior visibilidade e transparência para o acesso de nossas crianças às Escolas de Educação Infantil de Guabiruba", complementa a secretaria.

*Colaboração: SME de Guabiruba.*

Alimentação

# Nutricionista de Botuverá ensina sobre alimentação saudável

*Por meio de atividades, alunos da Rede Municipal de Ensino aprendem boas práticas de consumo*

Preocupada com o presente cenário de maus hábitos alimentares entre as crianças, a nutricionista Caroline Pozzi, desenvolveu, no município de Botuverá, um projeto destacando o consumo de alimentos saudáveis.

O projeto tem por objetivo conscientizar o consumo de alimentos saudáveis e também de destacar os benefícios de uma alimentação funcional (com alimentos que, além de desempenharem sua função básica de nutrir, auxiliam com algum nutriente na prevenção de doenças). Ressaltando-se a "Comida de Verdade" como alimentos fonte desses benefícios. A "Comida de Verdade" está relacionada a conjunto de alimentos que saem do cultivo diretamente para o consumo, sem passar por nenhum processo industrial.

O trabalho foi desenvolvido nas cinco escolas dos municípios e os trabalhos desempenhados foram de acordo com a idade.

Com as séries do 1° ao 5° ano foi explanado o assunto em questão, e foi feita a exposição com alimentos classificados como "Comida de Verdade" (batata doce, aipim, cará, taiá, entre outros) que, além disso, eram comuns ao consumo dos munícipes antepassados. Foi também apresentado um mural descrevendo funções desses alimentos.

Dentre as séries participantes, foram selecionadas algumas para apresentação de um teatro acompanhado pelos professores responsáveis. A encenação abordou a história de uma criança que, junto aos pais, participava do cultivo de alimentos e tinha prazer em consumi-los.

Já as turmas de jardim e pré-escolar, foi apresentado o vídeo "Frutas e verduras todo dia com alegria". Ainda, foi apresentada aos alunos a função de cada alimento no nosso corpo em forma de desenhos que foram, posteriormente, coloridos pelas crianças. Ao final das atividades, eles puderam ouvir a história de Joãozinho, que não consumia bons alimentos e adoeceu, e refletir sobre boas práticas de consumo.

A consciência é a responsável pelas mudanças de hábitos alimentares, por isso a ideia do projeto. Uma forma de envolver todos nas unidades de ensino e conseguir grandes transformações para a vida.

*Colaboração: SME de Botuverá.*

# A trajetória da Undime, suas ações em todo território catarinense e, ainda

*Os associados têm direito a serviços de consultoria, participação em reuniões decisórias, fóruns e seminários e*

## *A HISTÓRIA*

Em 1986 foi fundada em Brasília/ DF a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com a missão de articular, mobilizar e interagir com os dirigentes Municipais de Educação, visando à construção e defesa da educação pública com qualidade social.

Para atender a demanda e poder fornecer um atendimento mais exclusivo, de ordem regionalizada, aos gestores educacionais e suas equipes técnicas, envolvida no funcionamento de programas e projetos das Secretarias Municipais de Educação, foi se criando - ao longo dos meses e anos subsequentes – seccionais.

As seccionais são consideradas micro pólos da Undime nos estados, que surgem para fortalecer e complementar os serviços de consultoria e formação já realizados em âmbito nacional. Porém, com a implantação, os trabalhos passam a se dar de forma mais específica, levando em conta as peculiaridades da região, visando atender a necessidades locais e, ainda, levar a conhecimento dos municípios, muita informação que possa – realmente – ser agregada as demandas de trabalho a ponto de se obter melhorias no sistema educacional.

## *UNDIME-SC: A SECCIONAL DE SANTA CATARINA*

Aproximadamente, um ano depois da fundação da Undime, é constituída a seccional de Santa Catarina. Em 19 de outubro de 1987, a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina (Undime-SC), passa a funcionar com sede em Jaraguá do Sul e, a partir de 2008, veio a fixar-se em Florianópolis.

É uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, que desempenha o papel de articuladora dos interesses comuns das Secretarias Municipais de Educação e fornece suporte técnico a todos os membros que constituem essa instituição.

Dos 295 municípios de Santa Catarina, a Undime-SC atinge a totalidade no que diz respeito a assistência, contribuindo com esclarecimentos e dando o direcionamento para a resolução de pequenos, médios e grandes casos. Já em número de associados, abrange mais de 75% dos municípios catarinenses, mas a meta é chegar aos 100%, levando sempre a conhecimento dos novos dirigentes o que é a Undime-SC e o tamanho da sua representatividade para a educação pública em nível estadual e nacional.

É parceira e atuante junto aos governos (municipal/estadual e federal); Conselhos de Educação; Ministério da Educação e; organizações da sociedade civil que atuam na área da educação; na formulação e implementação de políticas públicas para a educação infantil e fundamental. Ao levar em conta que, os municípios do Estado têm a responsabilidade da gestão de mais de 1,3 milhões de matrículas nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino e que a Undime e seccionais têm um papel de relevância junto às Secretarias Municipais de Educação – representando a opinião dos dirigentes Municipais de Educação (DME) –, é impossível não dar voz a associação.

Dessa forma, a Undime-SC e o poder público atuam com proximidade e conformidade, pois o apoio e o consenso durante o processo de discussões e tomadas de decisões são de fundamental interesse de todos os envolvidos com a educação que, assim como a seccional de Santa Catarina, lutam pela elevação da educação pública municipal.

Isso demonstra que não se tem como pensar na criação de políticas educacionais sem considerar os trabalhos dessa associação e, para os que não tinham o conhecimento do que se tratava e a dimensão da representatividade, vem proporcionar uma visão mais clara do quão importante é para os municípios estarem associados e atuando em consonância com a Undime-SC, pois a união é responsável pela positividade das ações.

## *Alguns Objetivos:*

• **Ser** porta voz dos dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina, frente aos órgãos competentes, na tomada de decisões;

• **Incentivar** a formação dos profissionais que atuam com a educação municipal;

• **Defender** a educação básica de qualidade como direito público subjetivo;

• **Proporcionar** mecanismos para assegurar um ensino de excelência, atendendo os anseios da maioria e levando em conta aspectos e particularidades locais;

• **Lutar** pela autonomia municipal;

• **Criar** políticas educacionais capazes propor melhorias ao sistema de ensino;

• **Acompanhar** as gestões dos DME, dando todo o suporte necessário;

• **Monitorar** a aplicação dos programas e projetos;

• **Fiscalizar** os Planos Municipais de Educação (PME);

• **Representar** os municípios em instâncias decisórias;

• **Estabelecer** parcerias que contribuam pela causa comum;

• **Promover** valores universais, tais como: os direitos humanos, democracia, ética, cidadania, a cultura de paz, entre outros.

## *AS AÇÕES*

São pautadas pelos princípios da ética; legalidade; impessoalidade e transparência em todas as atividades desempenhadas; atuando sempre com responsabilidade, compromisso e competência. Possui autonomia perante aos governos, levando a conhecimento deles a posição dos dirigentes Municipais de Educação, representados por essa instituição.

Além disso, são promovidas reuniões; seminários estaduais e regionais; fóruns ordinários e extraordinários; formações; capacitações; atendimentos aos municípios; visando instruí-los com informações atuais e pertinentes ao cenário atual da educação pública brasileira e, fornecendo recursos de acesso a programas eficientes a gestão pública. Conhecimentos essenciais para tornar as atividades diárias nas secretarias menos complexas, de forma a facilitar a atuação e, de contrapartida, otimizar o tempo de trabalho dos responsáveis.

De maneira interativa e democrática é possível colher resultados positivos, e é dessa forma que a Undime/SC atua, tendo por base a construção de consensos. Faz questão da participação efetiva de seus membros nos processos decisórios, pois acredita que com uma ação mútua, voltada ao diálogo aberto, muitas contribuições podem surgir e serem somadas aos processos, possibilitando mudanças e aprimoramentos no ensino público municipal do nosso Estado, como, também, do país.

## *Principais Ações:*

• **Assessorar** os gestores públicos nas áreas técnicas da administração municipal;

• **Representar** os interesses da educação junto às autoridades constituídas;

• **Apoiar, defender e integrar** o movimento dos DME por uma sociedade mais justa e educação democrática e liberadora;

• **Participar** da formulação de políticas de educação municipal, acompanhando a concretização dos projetos e programas;

• **Coletar, analisar e divulgar** informações de relevância aos envolvidos com a educação;

• **Decidir** casos referentes e omissos no estatuto de ensino;

• I**ncentivar** a população a participar dos processos educativos;

• **Buscar** a valorização dos profissionais da educação;

• **Prestar** acompanhamentos periódicos e fomentar a elaboração e implementação dos Planos Municipais de Educação (PME);

# , o que os municípios devem fazer para se filiar a essa intituição

*educacionais, além de todo o respaldo em processos que visam elevar a Educação pública*

• **Integrar** comissões, comitês e grupos de trabalho de entidades públicas;

• **Organizar** encontros municipais e regionais para debater sobre os principais temas educacionais;

• **Inserir**, constantemente, notícias sobre educação em nosso portal na internet: www.undime-sc.org.br, assim como avisos e comunicados oficiais;

• **Confeccionar**, bimestralmente, o Jornal da Undime-SC, versão impressa e digital, sendo responsável pela edição, diagramação e distribuição do material;

• **Fazer** contato, regularmente, com os 295 DME do Estado;

• **Construir** parcerias com empresas e instituições voltadas ao setor educacional.

## *NOSSA ORGANIZAÇÃO*

São realizadas duas reuniões ordinárias por ano com membros da Diretoria e Conselho de Representantes, para discutir questões pertinentes a educação, assim como formas de atuação e trabalhos a serem desenvolvidos no primeiro e segundo semestre do ano letivo.

Já as reuniões regionais acontecem de três a quatro vezes no ano e, englobam de três a quatro associações de municípios, como forma de levar informações mais específicas a determinadas regiões e promover discussões que possam contribuir com os processos pleiteados pela Undime/SC ou, ainda, estar agregando situações desconhecidas.

Outros encontros são promovidos com órgãos públicos, associações e entidades da sociedade civil, com intuito de estabelecer parcerias e articular questões ligadas ao desenvolvimento educacional.

Os ciclos de seminários, seminários de atualização para educadores, e os fóruns, além de proporcionar novos conhecimentos, servem para dar voz aos dirigentes Municipais de Educação que, além de trocar experiências, podem falar dos desafios, medos, angústias, tirar dúvidas e relatar casos considerados de sucesso em suas gestões.

Os fóruns são divididos em ordinários e extraordinários. O Fórum Ordinário é realizado a cada dois anos para eleição da Diretoria, Conselhos (Fiscal, Estadual e Nacional de Representantes), e, também, delegados – que participam do processo eleitoral que elege a diretoria da Undime Nacional, como prevê o estatuto da instituição. Desse processo eleitoral, podem participar todos os dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina que estejam adimplentes com a Undime/SC.

Para o Fórum Extraordinário não há limite, mas – geralmente – são feitos dois, anualmente, e possibilita, aos DME's e equipes técnicas, o conhecimento aprofundado sobre diversos temas e, ainda, proximidade com palestrantes de renome no cenário educacional. Em paralelo, são realizados contatos com os 295 municípios para traçar diretrizes e prioridades de atuação. Essas são apresentadas e discutidas com a Diretoria Executiva da Undime/SC e levadas a conhecimento dos órgãos competentes.

## *AS PARCERIAS*

A Undime/SC possui parcerias com diversas empresas públicas e privadas voltadas para a educação com o objetivo de levar, o que há de mais moderno e inovador no mercado, a conhecimento dos dirigentes Municipais de Educação. Além de ter laços fortalecidos com as três esferas do poder público, Ministério da Educação, Associações de Municípios e entidades da sociedade civil que atuam no setor.

As parcerias, ainda, se estendem a promoção de programas e projetos, tais como: o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); Conviva Educação; Olimpíada de Língua Portuguesa; Prêmio Professores do Brasil; Prêmio Gestão Escolar, entre outros. Esses vínculos são de grande valia e favorecem a contribuição, no que diz respeito, a formulação e acompanhamento de políticas educacionais.

### *Representações da Undime-SC:*

• Conselho Estadual de Educação (um membro titular - nomeado pelo governador);

• Conselho Estadual FUNDEB (um membro titular e outro suplente - nomeado pelo governador);

• Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR (um membro titular e outro suplente - coordenado pela SED/SC e CAPES);

• Fórum Estadual de Educação (um membro titular e outro suplente - coordenado pela SED/SC);

• Planos Municipais de Educação (seis avaliadores educacionais indicados pela da Undime/SC - coordenação da SED/SC e SASE/MEC);

• Rede de Apoio de Assistência aos Planos de Carreira (um coordenador do estado e cinco avaliadores técnicos indicados pela Undime/SC – participação da SED/SC e coordenadoria SASE/MEC );

• Olimpíada da Língua Portuguesa (OLP) – (coordenação da Undime/SC e SED/SC – Programa desenvolvido pelo CENPEC) ;

• Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (coordenação da Undime-SC em parceria com a UFSC e MEC);

• Escola de Gestores (coordenação da Undime-SC e SED/SC em parceria UFSC e MEC);

• Programa de Alfabetização Trilhas (coordenação da Undime-SC e parceria com Instituto Natura);

• Conviva Educação (coordenação Undime/SC).

## *A AUTO-SUSTENTAÇÃO*

Os recursos da Undime/SC provêem do recolhimento da taxa paga pelos municípios, anualmente, a qual os faz associados (adimplentes) e os oportuniza diversos benefícios. Desse montante arrecadado no início do ano letivo, 75% permanecem na seccional e 25% são repassados a Undime Nacional. A base de cálculo das anuidades é de acordo com a faixa populacional de cada município, o que significa que os valores variam dependendo do número de habitantes.

**=> Veja:**

• A – até 9.999 habitantes
• B – de 10.000 a 24.999 habitantes;
• C – de 25.000 a 49.999 habitantes;
• D – de 50.000 a 74.999 habitantes;
• E – de 75.000 a 99.999 habitantes;
• F – de 100.000 a 199.999 habitantes;
• G – de 200.000 a 299.999 habitantes;
• H – de 300.000 a 399.999 habitantes;
• I – de 400.000 a 499.999 habitantes;
• J – de 500.000 ou mais habitantes.

## *O RECONHECIMENTO*

Por seu trabalho em prol da educação pública catarinense, a União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina Undime-SC recebeu o reconhecimento nos 50 anos do Conselho Estadual de Educação (CEE).

**Associe-se! Mais informações: (48) 3212-0935 ou 3212-0936.**



# Conheça mais autores e textos desclassificados na Etapa Estadual

*Alunos que, assim como os finalistas, merecem nosso respeito pelos belíssimos trabalhos inscritos*

## Crônica

### Minha Araucária

Maldito o dia em que arrancaram as últimas lembranças dela. O dia em que tiraram cada momento feliz do meu peito, enquanto a multidão aplaudia o espetáculo. Com um barulho assustador, uma porção de olhares curiosos e com fragmentos de madeira voando, eu a observava. Minha velha araucária, companheira de décadas, estava prestes a ter um fim trágico.

Eu fechava os olhos para evitar ver aquilo e sentia raiva de mim mesmo por não ter lutado mais.

- Por que o senhor está triste? - perguntou um menininho, que segurava uma bola e observava os bombeiros serrarem o tronco da árvore.

Enxuguei as lágrimas e sorri.

- Ela é muito importante para mim.

Lembro-me do dia em que a plantamos. Um dia após meu casamento com Áurea. Já o imaginava uma árvore grande e forte, com seus longos galhos, produzindo dezenas de pinhas.

Era isso o que ela havia se tornado.

- Há tantas árvores iguais a essa por aqui - disse o menino.

- Não há nenhuma como essa.

A árvore havia crescido torta - eu nunca entendi o porquê disso - e, por esse motivo, eles precisavam derrubá-la. Fiz de tudo para mudarem de ideia, mas argumentaram que a casa do vizinho estava em risco. Não contei para ninguém a história daquela araucária. Garanto que se tivesse tempo o teria feito. Aquela árvore gigantesca tinha 58 anos e havia acompanhado meu casamento com Áurea.

Como éramos os primeiros habitantes, o ambiente ainda era sossegado. Nos dias frios de inverno, sentávamos em volta do fogão à lenha e admirávamos a paisagem. Enfrentávamos a geada, a umidade, a facilidade com que Áurea ficava gripada. Mas, juntos, mantínhamo-nos aquecidos. Nos dias secos de verão, sentávamos embaixo dos longos galhos e observávamos o incomparável pôr-do-sol. Naqueles momentos, sentíamo-nos livres e realizados.

- Por que o senhor acha que ela é diferente?

- Rapaz... Essa árvore conta uma história tão grande que nem se eu passasse até os meus últimos dias contando seria capaz de terminar. Vê-los cortando essa árvore é como se estivessem machucando a mim mesmo. Como se estivessem me arrancando o direito de lembrar-me da Áurea.

- Quem é essa?

- Minha esposa...

- Onde ela está?

- Ela... Ela...

Os olhos do garotinho marejaram. Ele diminuiu a força com que apertava a bola e baixou a cabeça. Enquanto prestava atenção nesses detalhes, eu também ouvia o barulho da motosserra. Via os pequenos fragmentos da árvore se espalhando pelo ar enquanto o garotinho ao meu lado dava alguns passos para trás. Aos poucos ela morria e um pedaço meu morria lentamente.

- Sabe, jovem... Essa árvore tem 58 anos. Ela representa o meu casamento. Pode ter tido alguns problemas, por isso é torta, mas se manteve firme por todos esses anos.

- Por que o senhor deixou que eles a arrancassem? - questionou o menininho.

Não me dei ao trabalho de responder. O garoto deu mais uns passos para trás. Ela já estava vindo em direção ao chão. Foi mais rápido do que havia pensado. O tronco se partiu ao meio e veio abaixo. Observei a velha companheira, com seus espinhos ainda verdes e vívidos, acabada sob os olhares de todos que estavam ali. O garotinho me olhou mais uma vez e fez um gesto de como se pedisse autorização para voltar a brincar na rua empoeirada. Eu apenas sorri, e ele voltou a se divertir.

Adentrei minha velha casa. A mesma casinha de quando Áurea e eu nos mudamos para cá. Busquei com os olhos na sala de estar algum retrato dela. Fiz questão de colocar em um portaretratos a última foto que tiramos juntos. Ela estava linda, como sempre. Infelizmente, havia me deixado há três meses. E há exatos três meses, eu tive de aprender a me adaptar à vida sem ela.

Caminhei até a cozinha, com cuidado. A artrite me causava uma dor terrível e, na idade em que estava, não poderia me dar ao luxo de cair. Busquei um pedaço de lenha seca que ficava embaixo do fogão e coloquei-a nas chamas. Sofri para levantar. Forcei os braços na lateral do fogão e alcancei a cadeira. Contemplei a vista pela janelinha. Minha araucária não estava mais lá. E, há alguns meses, Áurea não me fazia companhia para observá-la. Nunca mais veria a araucária que cresceu junto com a felicidade de nosso amor. Eles haviam tirado esse consolo de mim. Eu estava só.

**Aluno: Ernani Antônio Wolter Júnior**
**Professora: Cláudia Kuns Tomaselli**
**IFSC - Campus Canoinhas**
**Canoinhas**

## Memórias literárias

### Uma nascente como testemunha

Lembro-me de uma situação que marcou a história de minha família. Tudo começou a pouco mais de três décadas, quando minha querida cidade tropeira era tudo matagal.

Em uma típica manhã de início de primavera, o capataz do nosso vizinho de fazenda, acordou quando o frio ainda presente penetrava rapidamente no corpo e o sol nascia atrás da imensidão de morros da fazenda. Preparou um forte café. O delicioso cheiro exaltante se espalhou por toda a casa, e o bebeu bem quentinho. Após, pôs seu desengonçado chapéu de feltro e suas longas botas pretas como carvão e partiu em belo alazão. Sentia o vento fresco contra seu rosto. Enquanto partia apressado em direção às grandes invernadas, atravessou lindas pastagens e capões verdes como esmeraldas.

Nos belos campos, como de costume rebanhou o gado, repôs o sal dos saleiros e procurou algum animal doente.

Aproveitou o tempo de sobra e foi verificar as cercas, que dividiam o mato isolado no meio do campo, cheio de imensas araucárias, poucas hoje em dia. Vendo que lá havia uma clareira, por onde passava uma nascente de águas tranquilas, resolveu parar para descansar e se refrescar ali mesmo para depois voltar para casa.

Mas, isso não aconteceu, pois quando ajoelhou-se para beber água, percebeu que tinha alguém o seguindo e virou-se. Nem deu tempo de ficar chocado e ver quem era, no mesmo segundo uma bala o atingiu e ele caiu morto sobre as folhas secas. Só restou a nascente por testemunha.

No outro lado da fazenda, a sua mulher estava começando a se preocupar. Procurou desviar o pensamento porque, às vezes, o marido encontrava um animal doente.

Seu nervosismo chegou ao limite às 15 h. Enquanto estendia as roupas em frente sua velha casa de madeira próxima de uma pequena sanga de águas claras, a imagem do alazão galopando refletiu na água. Vinha desesperado dos imensos campos da fazenda. Ao avistar o cavalo se apavorou. Rapidamente mandou seus filhos em busca do pai.

Depois de muitos campos cruzados e muitos capões explorados, aproximadamente às dez da noite, o corpo foi encontrado. Todos nós da vila ficamos tristes com a situação, não que isto fosse raro, na cidade era normal, mas, lá no sítio, eram poucas vezes que víamos um caso daqueles.

Até que depois de alguns dias, encontraram o suposto assassino: meu pai, o qual ficou chocado com a notícia. Só foi incriminado porque tinha vendido algumas novilhas para o senhor do capataz que não tinha pago na data combinada e meu pai disse que iria cobrar de qualquer jeito. Mas não do jeito pelo qual o culparam. Meu pai era uma pessoa de bem, não como outras pessoas da época que achavam que tudo se resolvia na base do facão.

A situação em que meu pai foi colocado, causou uma grande briga entre minha família e a família do patrão do capataz que eram grandes amigas.

Na maioria das vezes, eu acompanhava meu pai nos julgamentos. Quase toda semana vínhamos para a cidade. Toda vez mais pressão, tristeza, injustiça.

Com o tempo meu pai foi ficando triste e abatido vindo a falecer aos 52 anos. Tantas coisas mal resolvidas ficaram sobre nossas costas. Tristes com a perda prematura de meu pai, continuávamos a ser julgados em seu nome. Mesmo eu, ainda muito nova, juntamente com minha mãe, tínhamos que responder inocentemente por esta acusação. Até que por falta de provas o caso foi arquivado.

Anos mais tarde, em uma determinada situação, o filho do capataz cometeu alguns crimes e foi abordado pela polícia. Quando foi a julgamento, contou que passava por uma fase de muita angústia porque tinha matado o pai. Bendito aquele rapaz!

Então foi tudo esclarecido. A paz voltou a reinar lá na vila e meu pai, em algum lugar lá em cima, está em paz por não mais ser visto como uma má pessoa. Porém, com as duas perdas, parte da tristeza ecoa até hoje.

As famílias da pequena vila, onde todos se conheciam, eram irmãos, sobrinhos, cunhados, compadres, afilhados e amigos, aos poucos foram se reconciliando.

Hoje, a pequena nascente de água límpida e tranquila permanece rodeada de plantas nativas guardando a história, porém renovando-se a cada dia, e o campo nativo que alimentava o gado, foi substituído por um imenso tapete verde de grandes plantações.

**Aluna: Bethania Rigo Lemos**
**Professora: Sonia Aparecida Sutil**
**EEB Paulo Blasi**
**Campos Novos**

# Artigo de opinião

### A agricultura e o jovem

Bela Vista do Toldo é um município que retrata a agricultura familiar em seus diversos meios, sendo que uma parte significativa da população está na área rural.

As famílias exercem a agricultura conforme seus pais e avós as ensinaram, tornando-os além de uma tradição, a base do sustento de seus filhos.

No entanto, nossa juventude mudou, e o que era tradicional, hoje tornou-se opção. A maioria dos jovens está saindo para centros comerciais maiores em busca de emprego, pois nosso município é pequeno e não há oportunidade para todos.

Na minha opinião, a agricultura deve ser um tema mais discutido nas escolas, e, inclusive, dentro do núcleo familiar. Depois envolvendo planejamentos e ações por pare dos agentes municipais para que a atividade agrícola não seja mais um serviço no campo, mas que possibilite um olhar além do que há por dela, que é o desenvolvimento, bem como produção e a comercialização de alimentos. E com os jovens instruídos, informados e capacitados, irá atrair pequenos empreendedores e indústrias para a cidade que também deseja crescer. Ou seja, além de um crescimento e lucro industrial; terão oportunidades variadas de empregos e haverá a permanência nos jovens no campo.

Porém, nosso município pode se tomar uma cidade mais movimentada e outros problemas podem surgir. Como conviver com eles? E as tradições? Não há evolução sem mudanças. E tradição não é sinônimo de regresso, nem de comodismo.

Portanto, as mudanças são mais do que necessárias; são, além de tudo, um reforço ao tradicional, não mudando por completo, mas restaurando-o e adaptando sem perder as raízes. Enfim, os jovens terão mais oportunidades e irão valorizar o lugar em que vivem.

**Aluno: Cristian da Silva**
**Professora: Bruna Laís Linzmeyer Giese**
**EEB Celso Ramos Filho**
**São Bento do Sul**

Olimpíada Escrevendo o Futuro

### Cidade encantada

São Bento do Sul...É um grande desafio falar de uma cidade tão bela e de tamanha cultura, com aproximadamente oitenta mil habitantes, sendo conhecida como capital nacional dos móveis, além de se destacar em setores como a cerâmica, o plástico e a metalúrgica.

É uma das cidades mais bonitas do Brasil, pela sua flora e fauna, onde além de tudo, preserva-se muita natureza dos bairros. O Parque Nacional das Aves, no Rio Natal e o Bosque dos Esquilos, no Rio Vermelho, são exemplos do que foi citado.

E a nossa cultura? Quando fazemos essa pergunta, muitos dizem que não temos, pois não há cinema e parques temáticos, mas aqui existe o mais importante: o amor pelos nossos antepassados, que são alemães, poloneses e italianos. Os mesmos espalharam movimentos culturais pela cidade, que hoje são vistos como tradição pelos moradores. A Schlächtfest, festa típica alemã que ocorre todos os anos em setembro, é um exemplo, ótima para relembrar a bela cultura alemã e conhecer um pouco mais da história da nossa cidade.

Fundada no dia 23 de setembro de 1873, completando 142 anos este ano, disponibiliza alegria e aconchego às pessoas, além de uma maior segurança, já que aqui, sair tarde não é motivo de preocupação.

**Aluna: Cristina Machado**
**Professor: Adilson Poloniski**
**EEB Estanislau Schumann**
**Bela Vista do Toldo**

# Poema

### Rumo ao mar

Nascido no mar,
Criado pelas ondas.
Seus primeiros passos
Foram nadar
E descobrir os encantos do mar.

Quando criança
Catava conchinhas na beira
Do mar, para brincar.
Agora adulto, joga a
Rede e pega peixes,
Para se alimentar.

Levanta cedinho
Faça chuva ou faça sol de rachar.
No frio, agasalho ou sem agasalho
Nunca abandona o mar.

É sua profissão,
É seu ganha pão,
É o melhor lugar para
Morar.

Espera já cansado,
O cardume que vai chegar.
Porque o vento sul
Não parou de assoviar.

Não troco esse lugar
Por outra moradia,
Não troco essa profissão
Que me enche de alegria.

Sou um humilde pescador
Como o lugar onde vivo.

Areia branquinha,
Gaivotas sobrevoando e
De fundo meu barco ancorado,
Esperando um novo dia na
Guarda do Embaú.

**Aluna: Tainá Luci Silveira**
**Professora: Aparecida Maria Marcelino Jorge**
**EB Abilio Manoel de Abreu**
**Palhoça**

### Por trás da ferrugem

Meu nome não parece verdade:
Ponte Aldo Pereira de Andrade.
Possivelmente já me viu uma vez na vida
Por Ponte de Ferro sou mais conhecida.

Fui inaugurada em 1931
Espero que não tenha problema algum
Porque minhas chuteiras não vou pendurar!
Você acha que fácil assim irão me interditar?
Alta como um prédio de seis andares
Sou sustentada por grandes pilares.
Estou em um local com acessibilidade
Bem no coração de minha cidade.

Fui construída com material importado
E a Alemanha está em meu passado
Não quero me achar, mas sou especial
E o meu orgulho será sempre Blumenau.

Porém minha vida não é só de alegria:
Presencio acidentes quase todos os dias
Por trás da ferrugem, muitas histórias
E a cada novo dia, vejo fatalidades e vitórias.

**Aluna: Ana Paula T. Machado**
**Professora: Thayse Adriana Seide**
**EEB Governador Celso Ramos**
**Blumenau**

### Serra das Mortes, Uma História Para Se Contar

Em busca de terras
Os primeiros moradores aqui chegaram
Na encosta de um rio
Uma comunidade fundaram.

Na mata abriram picadas
Para morar acharam um lugarzinho.
Terras fecundas e produtivas
Pois chamaram de Timbozinho.

Não sabiam que o lugar tinha dono
Em disputa entraram
Cometendo um grande erro
Um índio mataram.

Meio-dia as famílias reunidas
É pura realidade
Numa emboscada todos mortos
Pelos índios sem piedade.

Pessoas perderam a vida
Mas temos história pra contar
Pois sobraram duas crianças
Que no rio água foram buscar.

Vindo lá da Europa
O mesmo caminho traçaram
Chegando aqui os poloneses
Uma cruz encontraram.

Sabendo daquela história
Lugar com um símbolo muito forte
Decidiram chamar esta região
De comunidade “Serra das Mortes”.

**Aluno: Felipe Vielevski**
**Professora: Neuseli Aparecida Nogath Dobrychtop**
**EBM Evaldo Dranka**
**Canoinhas**


Aprende Brasil. Uma parceria que dá resultado.

O nível da qualidade de vida em seu município começa pela Educação. Pensando nisso, a Editora Positivo desenvolveu o Sistema de Ensino Aprende Brasil. Um conjunto completo de soluções educacionais pensadas para contribuir com o desempenho no IDEB. Conte com a nossa parceria e gere melhores resultados nas escolas e em toda a comunidade.

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS QUE O APRENDE BRASIL OFERECE:
- Livro Didático Integrado – também em versão digital
- Portal Aprende Brasil
- Assessoria Pedagógica
- SIMEB – Para a gestão educacional do município
- hábile – Sistema de Avaliação Positivo



Para ser um parceiro do Aprende Brasil ligue 0800 724 15 16 ou acesse editorapositivo.com.br/aprendebrasil

Entre em contato conosco e conheça também nossa solução para a educação em tempo integral.

SISTEMA DE ENSINO Aprende Brasil | EDITORA POSITIVO

Getz

# Horta Mandala: Estudantes aprendem por meio de conceitos ambientais

*O objetivo é formar cidadãos conscientes que sejam capazes de mudar a postura da comunidade*



As questões ambientais trabalhadas na Escola Padre Luiz Gonzaga Steiner têm como foco a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Compreendemos que, mais do que informações e conceitos, a escola precisa trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Diante do exposto, foi preciso repensar nossas atitudes, principalmente, quando o assunto é a Educação Ambiental.

Nesse contexto, a escola buscou na Permacultura Escolar, que tem como filosofia um sistema idealizado para a criação de ambientes humanos sustentáveis, envolvendo as áreas socioeconômicas, ambientais e éticas, a fundamentação necessária para a construção de espaços alternativos para o trabalho com o meio ambiente.

Como exemplo, destacamos a Horta Mandala como um espaço criado na escola. Este que tem a intencionalidade de educar pelo exemplo, pelo cultivo e irradiar sua influência para a comunidade local.

*Colaboração e foto: SME de Brusque.*

**Coluna do Professor**

*Educação Integral: A Importância das Humanidades no Currículo Nacional*

Com a aprovação do Projeto de Lei (PL) 6.840/2013 o Ensino Médio passa a ser regido por grandes áreas, numa perspectiva de oferecer ao aluno o conhecimento direcionado, sem desperdício de tempo, ou de políticas para conserto de dificuldades de aprendizagem, uma vez que escolhendo por seus interesses e afins, a tendência é que se desenvolva com facilidades. A intenção maior da Educação deveria estar em levar o aluno a agir com independência e a reagir com inteligência, para tal as Humanidades visam trabalhar por meio do conhecimento de si, das reflexões e ações de empatia um não suicídio por meio do encolhimento da alma de estudante que aprende a ser para além do ter. O ideal de Educação Integral deve projetar a formação de um cidadão pleno, democrático, pois conforme Nussbaum (2015, p. 11) "Sem o apoio de cidadãos adequadamente educados, nenhuma democracia consegue permanecer estável." Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, pela educação o estudante deve ser levado à expansão plena de sua personalidade, reconhecendo liberdades fundamentais compreendendo, tolerando, as nações, grupos sociais e religiosos diversos. Para encerrar deixamos o questionamento levantado por Gatto (2005): "A leitura, a escrita e a aritmética podem ser apreendidas em 100 horas se os aprendizes estiverem motivados... O que é que se aprende de verdadeiramente útil nos milhares de horas restantes na vida escola?" O que se deveria almejar em educação seriam alunos livres, mesmo que para alguma compreensão política, isso seja perigoso.

**Cleusa Maria Pomiecinski**
**José Antunes de Souza Pomiecinski**
**Curitinanos/SC**

# Praticando técnica de compostagem em horta

*Educação Infantil da Capital desenvolve projeto que conta com a participação de 180 crianças da Rede Municipal de Ensino*



Cenoura, alface, salsa, mamão, tomate, beterraba, couve e cebolinha, são apenas alguns dos alimentos produzidos na horta do Núcleo Municipal de Educação Infantil Barreira do Janga, na Capital.

Com o objetivo de estimular uma alimentação saudável e promover a conscientização ambiental, os professores da unidade buscam incentivar a participação das crianças no cultivo de alimentos orgânicos.

As turmas são responsáveis no preparo dos canteiros para o plantio, por regar as mudas, além de levarem as cascas de frutas, legumes e verduras para a composteira (técnica milenar, praticada pelos chineses, em que se utiliza um espaço para o depósito de lixo orgânico misturado com terra, que pode ser utilizado como adubo).

O projeto envolve todas as 180 crianças que frequentam a instituição, com idades entre um e seis anos. Toda a comunidade escolar é privilegiada pelo trabalho desenvolvido no espaço, pois os alimentos colhidos não possuem agrotóxicos e são consumidos nas refeições. *Colaboração e foto: SME de Florianópolis.*

# Criançada do CEI Vida Nova tem horta escolar

*A ideia surgiu da necessidade de se ter espaços alternativos para ensinar*

A Horta Escolar no CEI Vida Nova, em São José, surgiu com o intuito de criar coletivamente espaços de prática pedagógica, desenvolvendo o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, as crianças ficaram mais próximas e sensibilizadas da importância de se ter uma alimentação saudável.

Destaca-se a produção e consumo de alimentos naturais, atividades ligadas à culinária na escola, troca de conhecimentos, inserção de assuntos como a economia doméstica, a influência nas escolhas alimentares, bem como insere a comunidade, aliando ao projeto os pais e familiares. *Colaboração: SME de São José.*